



PRÁTICAS CRIATIVAS DE IMPROVISAÇÃO EM INSTRUMENTOS DE TECLADO: UM ESTUDO ATRAVÉS DO USO DE FEEDBACK GERADO POR TECNOLOGIA

Douglas Luiz Peres¹, Luciana Fernandes Hamond², Anna Rita Addessi³, Viviane Beineke⁴

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Música do CEART - bolsista PROBIC/UDESC.

² Pesquisadora Colaboradora – Universidade de Bologna, Itália

³ Bolsista de Pós-Doutorado PNPD/CAPES, Programa de Pós-Graduação em Música - CEART - luhamond@yahoo.com

⁴ Orientadora, Departamento de Música – CEART - vivibk@gmail.com

Palavras-chave: Educação Musical. Práticas musicais criativas. Plataforma MIROR. Improvisação ao Piano.

Esta comunicação apresenta um desdobramento do projeto de pesquisa “Práticas Criativas em Educação Musical: interfaces teóricas e metodológicas”, cujo objetivo central é investigar as dimensões e articulações teórico-metodológicas implicadas nos processos de ensino criativo e de aprendizagem musical criativa, a partir do acompanhamento de ações criativo-musicais desenvolvidas em diferentes contextos educativos. O subprojeto articula esta pesquisa com projeto de pós-doutorado desenvolvido na linha de pesquisa de educação musical no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS) da UDESC, com colaboração internacional através do projeto MIROR (*Musical Interaction Relying on Reflexion*).

O subprojeto investiga o desenvolvimento da improvisação ao piano digital através do uso do software MIROR-Impro com alunos de graduação em piano regularmente matriculados no Departamento de Música da UDESC. Estudos recentes forneceram evidências sobre os benefícios do uso de feedback adicional seja feedback visual ou auditivo gerado por tecnologias digitais em pesquisas no ensino e aprendizagem de canto e piano de nível superior (HAMOND, 2017; WELCH et al., 2005). Pesquisas na área de práticas criativas mostraram evidências que a improvisação pode beneficiar o desenvolvimento de habilidades musicais de crianças na escola básica (BEINEKE, 2013) e que a tecnologia pode otimizar o desenvolvimento de improvisação em instrumentos de teclado com crianças (ADDESSI et al., 2017). A improvisação tem sido uma habilidade musical para alunos de graduação de formação clássica, onde o foco é o desenvolvimento da técnica e virtuosismo nas suas performances musicais. Desta forma, há uma necessidade de explorar o desenvolvimento da improvisação com alunos de graduação de piano, e de conhecer suas perspectivas sobre o uso desta tecnologia digital.

O sistema tecnológico envolvido nesta pesquisa envolveu um piano digital, dois cabos e interface MIDI, computador portátil rodando a plataforma MIROR e uma tela de computador adicional localizada em frente ao aluno. Os participantes foram a terceira autora e alunos de graduação em piano do DMU/CEART-UDESC. A coleta de dados envolveu vídeo observações de duas sessões de pelo menos 20 minutos com interação com a plataforma MIROR, seguidas de gravações de entrevistas semiestruturadas com relato das perspectivas dos alunos sobre o uso da tecnologia para improvisação. A plataforma MIROR possui mecanismos de gravação da improvisação e de reprodução da imitação através de repetição exata (imitação) e variação similar, diferente ou muito diferente (ADDESSI, 2015).



Este relato apresenta e discute o processo de transcrição de gravações de áudio de duas entrevistas semiestruturadas de um participante aluno de piano. A primeira entrevista ocorreu antes da primeira sessão com tecnologia e a segunda entrevista ocorreu depois da segunda sessão com tecnologia. Após as transcrições das entrevistas, ocorrerá uma análise temática dos dados. A transcrição dos dados registrados em vídeo das sessões com uso da plataforma MIROR será realizada posteriormente, seguida de análise temática e triangulação dos dados. Compreendendo a importância do recurso de gravações em áudio de entrevistas por serem usadas como forma de coleta de dados, que por sua vez, serão analisadas posteriormente ao ato da entrevista, este relato irá abordar técnicas, formatações, softwares e tipos de transcrição mais usuais.

Muitas transcrições são feitas ao longo de uma pesquisa, é um processo extremamente importante e complexo. Mesmo com uso de tecnologias modernas, que captam áudios com muita qualidade, é comum que algumas palavras não sejam compreendidas ao ouvir uma gravação, muitas vezes por fatores externos à entrevista, sons de carros passando na rua, pessoas batendo na porta da sala onde a entrevista está ocorrendo ou até mesmo devido a entonação e/ou intensidade da fala do(a) entrevistado(a) ou do(a) pesquisador(a). Tende-se a pensar que o uso de salas específicas para captação desses dados seja uma alternativa, porém deve-se refletir sobre as influências desses ambientes nas interações entre o(a) pesquisador(a) e o(a) entrevistado(a).

É preferível que o processo de transcrição seja feito pelo(a) próprio(a) entrevistador(a), pois algumas situações, como gestos e expressões faciais, podem ser complexas de se descrever, e de certa forma, são questões que influenciam na compreensão das informações, como afirma Queiroz (1983, p. 85), “[...] o documento audio-visual tem suas limitações e falhas. O vivido é irrecuperável em sua total vivacidade”. Vale ressaltar que esta comunicação se refere a transcrição apenas dos dados coletados das entrevistas que foram gravadas em áudio, focando na fala e não nos comportamentos não-verbais dos(as) participantes. No entanto, a precisão das transcrições feitas por terceiros deverão ser verificadas pelo(a) pesquisador(a) principal em etapa posterior.

Nos dias atuais é possível encontrar muitos recursos tecnológicos para auxiliar uma transcrição de um áudio, dentre estes, há softwares que possuem ferramentas que podem ajudar muito nos processos de transcrição, como por exemplo: InqScribe e o Express Scribe. Opções de alterar a velocidade do áudio sem alterar a altura da voz, marcação de tempo automática, janela de texto ao lado das opções de reprodução do áudio, tudo isso são coisas que facilitam na otimização do tempo e na organização da própria transcrição.

Entretanto, após consultar algumas referências sobre o processo de transcrição (LOPES, 2010; AZEVEDO, 2017; BONI; QUARESMA, 2005, MANZINI, 2008) conclui-se que não há uma maneira específica para realizar uma transcrição, pois isso pode variar de acordo com os interesses do(a) pesquisador(a). O que se pode buscar é uma maneira que haja otimização de tempo e fidedignidade durante este processo. Além disso, foi possível notar que para realizar tal processo, é preciso ter muita organização, é preciso pensar no tempo que será destinado para transcrever as entrevistas, levando em consideração que pode ser interessante fazer pequenos trechos por dia, para evitar possíveis erros na escuta e na escrita. Pois como exige muita concentração, ficar horas seguidas transcrevendo pode não ser tão produtivo devido a fadiga visual, entre outros aspectos que podem trazer desconcentração.

Os resultados desta pesquisa poderão demonstrar quais os usos pedagógicos de tecnologias digitais, particularmente o uso da plataforma MIROR, para o desenvolvimento de improvisação ao piano para participantes alunos de graduação, e suas possíveis otimizações para estudo individual ou durante aulas de piano de graduação.